

# WORKSHOP DE CURADORES DE GERMOPLASMA DO BRASIL

# 2011

INSTITUTO AGRONÔMICO DE CAMPINAS - IAC - CAMPINAS - SP - 4 A 6 DE JULHO DE 2011 - workshop.curadores.2011@gmail.com

## BANCO DE GERMOPLASMA ANIMAL DA AMAZÔNIA ORIENTAL - BAGAM: COLEÇÃO BIOLÓGICA DE MUÇUÃ (*kinosternon scorpioides*).

José Ribamar Felipe Marques



**DESCRIÇÃO:** Os quelônios (*Kinosternon scorpioides*) denominados Muçuãs, sofrem graves ameaças de extinção, principalmente pela apanha predatória e desordenada, visando o consumo da carne, pois constituem uma iguaria muito apreciada no Pará: "Casquinho de muçua, bastante comercializado na capital, Belém, principalmente durante o Círio de Nazaré. A Embrapa Amazônia Oriental implantou, em 2004 uma Coleção Biológica de Muçuas, com animais advindos da natureza, no Banco de Germoplasma Animal da Amazônia Oriental – BAGAM, localizado à margem direita do Rio Paracauri, coordenadas de 48° 30' 54" de longitude W e 00° 45' 21" de latitude S, ilha de Marajó – PA, objetivando conservar a espécie, estudando-se características as comportamentais e biológicas, visando a criação em cativeiro, além de caracterização fenotípica e genotípica.



**Embrapa**

SECRETARIA DE AGRICULTURA E ABASTECIMENTO DE SÃO PAULO

GOVERNO DO ESTADO SÃO PAULO

Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento

GOVERNO FEDERAL **BRASIL** PAÍS RICO É PAÍS SEM POBREZA

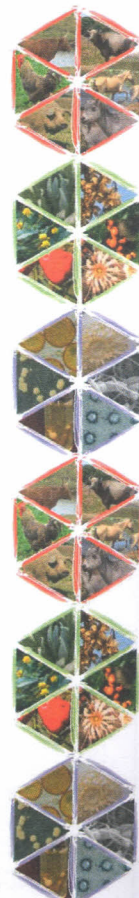


Foto: J. R. F. Marques

BAGAM – Banco de Germoplasma Animal da Amazônia Oriental

**CONSERVAÇÃO:** Sabe-se que a população desses animais está diminuindo celeremente. Os métodos de apanha são cruéis e realizados desordenadamente. O BAGAM mantém a coleção biológica para observação do comportamento em cativeiro, utilizando um sistema dividido em categorias de acordo com a idade dos animais, ou seja: berçário (até 1 ano), recria (entre 1 e 2 anos) e reprodução (acima de 3 anos), hoje, com 45, 83 e 438 animais, respectivamente. A manutenção dessa coleção está ameaçada dada a falta de recursos da Empresa na rubrica Investimentos.



Foto: J. R. F. Marques

Sistema de produção em cativeiro/ BAGAM

**CARACTERIZAÇÃO E AVALIAÇÃO:** Utiliza-se para caracterização morfológica da espécie os descritores referentes aos quelônios: CC (Comprimento da Carapaça), LC (Largura da Carapaça), CP (Comprimento do Plastrão), LP (Largura do Plastrão), altura, pesos em idades padrões e cálculo de desenvolvimento ponderal, sendo utilizados uso de balança digital de precisão e paquímetro. Realiza-se, também, coleta de tecido e DNA para caracterização genética. Esses animais foram caracterizados usando-se a técnica de RAPD e Microsatélites. Há bancos de DNA e Tecidos da espécie na Embrapa Amazônia Oriental.



Foto: J. R. F. Marques

Incubatório natural controlado

**USO:** A carne deste quelônio é um alimento importante para as comunidades tradicionais na ilha de Marajó (agricultura familiar, quilombolas, vaqueiros, ribeirinhos, etc.). Por seus hábitos prosmícuos, principalmente, reproduzindo-se sem problemas em cativeiro e de hábito alimentar onívoro, é uma espécie que apresenta bons resultados quando submetida ao cativeiro ou mesmo em criações de "fundo de quintal", podendo, inclusive, constituir uma cadeia produtiva, desde que regularizada sua criação. Isto, também, aumentará as chances de sobrevivência da espécie, hoje, bastante ameaçada.



Foto: J. R. F. Marques

Animal mutilado pelo fogo no campo. É uma forma de apanha

**DOCUMENTAÇÃO E PARCEIROS:** O BAGAM mantém um banco de dados, desde a apanha dos animais até a idade adulta, ou seja, identificação do pai e mãe, em muitos casos, observação da época e tempo da cópula, postura, incubação e eclosão, pesos em várias idades e adulto, bem como o desenvolvimento ponderal, além de medidas morfométricas. Todos os animais estão identificados com microchips, permitindo o registro das informações e formatação de arquivos de análises de dados importantes para a espécie além da determinação de índices do comportamento produtivo da espécie.